

Director e proprietario: P.º GASPAR DA COSTA RORIZ

Administrador: JOSÉ PINHEIRO

Sede da redacção e administração: CENTRO REGENERADOR DE GUIMARÃES
Rua de Val-de-Donas

Composto e impresso na Typographia Minerva Vimaranesense
Rua de Payo Galvão

O REGENERADOR

PUBLICA-SE ÀS SEXTAS-FEIRAS

Conselheiro Julio de Vilhena

Passou no dia 31 de julho o anniversario natalicio do nobre chefe do partido regenerador, sr. Conselheiro Julio de Vilhena.

«O Regenerador» dirige a sua ex.ª as suas saudações que, por tardias, não são menos sinceras e calorosas, e, com a devida venia, faz suas as affirmações seguintes, publicadas no nosso illustre collega «Diário Popular»:

«Passa hoje o anniversario natalicio do eminente homem de Estado, sr. Conselheiro Julio de Vilhena. O partido regenerador, que se honra de possuir no illustre estadista um chefe querido e um purissimo symbolo das suas doutrinas e aspirações, registando esse jubiloso facto não pode deixar de associar-se á consequente alegria do lar intimo do seu nobre dirigente, apresentando-lhe a mais rendida expressão de homenagens e felicitações. E' esse dever que cumprimos. Mal parecerá aos facéis criticos que um jornal na nossa situação venha desvendar trechos de recatada espherica da vida intima de um homem publico para aproveitar ensejo de mais uma vez o apreciar á luz da publicidade. E' que fingem ignorar que nesse ambito, desfeituado de forçados artificios, mais se salientam as virtudes do homem que aos outros homens impõe respeito e admiração. E' o caso actual. Nos conselhos do Estado, nas labutações do governo, nos afadigados trabalhos do poder legislativo, na ardua tarefa da direcção suprema do partido regenerador, nas luctas da imprensa, no manejo das letras, na pratica da jurisprudencia, como que numa feliz antecedencia, as mais novas e sãs ideias e alevantadas concepções madrugam sempre no esclarecidissimo espirito do brilhante estadista. E nem as luctas politicas, com as suas violentas e aceras paixões e criticas naturalmente malevolentes, jámais fizeram commetter a quem quer que fosse a injustiça de negar esses raros predicados intellectuaes do sr. Julio de Vilhena. E' que ha talentos postos em tão flagrante evidencia durante uma carreira publica, que nem a rancorosa satyra dos mais intransigentes adversarios podem fazer desmerecer ante a admiração do paiz.

Mas se o notavel homem de Estado é sempre inabalavel nos seus principios, firme nas suas crenças, grande no seu parecer, luminoso nas suas manifestações intellectuaes, nunca deixou de ser primoroso na sua honra, incontaminavel no seu caracter, liso nas suas palavras e austero no seu procedimento. Na sua alma não ardem odios nem se açulam vindictas; só vivem e medram os mais nobres sentimentos afinados por tudo quanto é magnanimo e bello. Assim a vida publica do venerado chefe da nossa grande familia politica, tanto como a sua vida particular, só offerecem larguissima tela a coloridos e esplendidos matizes dos mais honrosos elogios.

sedentam nas mesmas fontes de arte e que seus heroes teem a mesma grandeza!

Ha nada mais heroicamente francez e portuguez do que as primeiras palavras ditas á duquesa de Palmella, camareira-mór, pela rainha Amelia depois do duplo assassinato do rei Carlos e do principe herdeiro: *Offereci-me e não me quizeram!*

E' sabido que a rainha se ergueu no trem, rasgo sublime que salvou a vida daquelle que ia ser o *reisinho*, mas com que nobilissimo desejo de crescer, de provar que possui o espirito de homem feito!

E' na distribuição do bem que a rainha Amelia procurou consolações. Fazer bem! E' hoje seu unico pensamento, seu unico fito. Sua primeira sahida, quando conseguiu levantar-se do seu acubrunhamento, foi para o seu dispensario.

E' preciso vêr a rainha nesse dispensario, entre a creança, no meio de todas essas mães que ella faz curar, que ella soccorre.

Ha talvez doze annos, quando vi a rainha Amelia pela primeira vez, em Lisboa, aquella de quem o duque de Aumale, seu tio, me dizia: *é a Amelia a que mais se parece commigo!*, fallou-me de França, de litteratura, de politica e... do seu dispensario!

Nessa epocha, ha doze annos, a rainha, joven e formosissima, não tinha presumpção alguma, nenhuma *coqueterie*. Respondeu-me á observação que varias senhoras suas admiradoras me tinham pedido para fazer-lhe a tal respeito: *Gastar aquillo de que disponho, para triplicar os meus vestidos, meus chapéus, desperdiçar o que posso consagrar ao meu dispensario, isso nunca!*

Esse dispensario era então um pobre dispensariosinho onde a rainha e suas amigas dedicadas tratavam ellas mesmas dos doentinhos.

Ha de vel-o o meu dispensario, accrescentou a rainha, se voltar a Portugal daqui a uns annos, quando lhe tiver consagrado todo o meu luxo!

Não pensei sequer em fallar no dispensario á rainha o anno passado.

Mas este anno alli estive com Ella uma manhã inteira, e realmente, é admiravel esta instituição!

Um grande medico deixou a sua clientella para se lhe consagrar. Medicos moços dão-lhe tempo e dedicación.

Quem não viu a rainha Amelia no seu dispensario, dotado de todas as installações necessarias ao tratamento de todas as doenças, não pode suspeitar dos thesouros de bondade que sua alma encerra!

E' em Cintra tambem que é preciso encontrar a rainha Amelia no incomparavel parque da Pena. Eil-a soberba amazona, subindo e descendo os caminhos de vertiginosos declives ou andando com uma elegancia suprema, seguida de seus dois grandes cães que a acompanham em todos os passeios, acolhendo as pessoas

amigas rosnando contra os inimigos.

Este anno, passei um dia quasi inteiro na Pena com a rainha e desta vez fallamos exclusivamente de arte e do sitio admiravel onde estavamos, sitio embellezado pelo rei D. Fernando, o rei artista, que foi meu nobre amigo. O rei artista—elle mesmo o reconhecia apesar do titulo que lhe davam—era um amador.

A rainha Amelia, Ella, é uma grande artista de reputação assente.

Uma formosa obra da rainha que apenas os intimos conhecem, é uma anthologia por ella mesma composta lendo todos os grandes poetas nacionaes, e são legião! Essa obra, a rainha illustrou-a, e a erudição, o espirito de alta critica, uma arte superior da illustração, ahi se encontram reunidos.

A rainha illustrou tambem um trabalho começado e que se continua: a *Historia de Portugal*, pelo conde de Sabugosa, mordomo-mor da Casa Real.

Traçar um retrato completo da rainha Amelia de Portugal e França é um dos meus sonhos. Realisal-o-hei e provarei a certos portuguezes que se deixaram influenciar por seus inimigos, que ella possui qualidades superiores que elles transformaram perfidamente em defeitos.

Juliette Adam.»

ROMEIRO.

Gazetilha

O Relogio do Tournal
Tem á mostra o mostrador,
Mas não tem luz nem calor.
Oh! desgraça, oh! triste sina!
Trabalhou só nos tres dias
Dos festejos da cidade;
Teve esta infelicidade:
Quebrou-lhe a roda cath'rina.

Deu setenta e duas horas
Nos tres dias que viveu,
Mas depois disto morreu,
De dar horas 'stava farto!...
Quem passa alli, ao Tournal,
Voltando os olhos ao norte,
Podé ver que a sua morte
Se deu ás tres e um quarto.

Camara, faz um milagre:
Dá alimento e conforto
Ao pobre relogio morto
Para voltar a dar horas.
Volta-te p'raquelle Lazaro
Que talvez saiba latim
E diz-lhe, senado, assim:
Veni foras, veni foras!

Tlim.

A BENEFICENCIA BEM ENTENDIDA

Existe em Guimarães uma instituição que, pelos fins altamente meritorios que visa, deve continuar a merecer, como felizmente tem acontecido até hoje, as sympathias de todos.

Referimo-nos á Creche instituida pelo intelligente e benemerito

Antonio Francisco da Costa, e proficientemente dirigida pela Ordem Terceira de S. Francisco.

Datando de ha simplesmente dois annos, quem a visitar tem já hoje a grata impressão de ver um estabelecimento mais que modelar, para os acanhados recursos de que por ora dispõe.

Albergando diariamente 26 creanças a quem as mães não podem afagar com os seus carinhos nem alimentar convenientemente com os parcos proventos que auferem do seu trabalho, esta casa carece de todos os auxilios.

E se attendermos á constituição dessas pobres creaturas que, geradas na miseria, na miseria viram a luz do dia e nessa mesma lamentavel miseria viveram até ao seu internamento na Creche, essa necessidade de auxilio impõe-se a todos e principalmente áquelles que, sendo paes remediados e bons, têm experimentado a suprema e sublime consolação de poderem agasalhar um pequenino filho junto ao peito, de lhe fornecer uma alimentação convenientemente reparadora e de o educar nas boas praticas da sã moral.

Boas almas que nos lêdes, a penna estremece-nos de horror ao termos de vos fazer esta triste affirmção: as creanças que frequentam a Creche são, na sua totalidade, organismos em que impera a miseria organica na sua forma habitual de escrofulismo. E a causa deste facto tem a sua explicação facil na pobreza material e moral das mães donde proveem.

Não é só a falta de recursos para sustentação mas, e principalmente, a sua má applicação em alimentos improprios de tenros organismos.

As Creches teem a razão superior da sua existencia não tanto no facto de lhes dar de comer mas principalmente em saber dar-lhes de comer, usando unicamente de alimentos proprios em qualidade e quantidade.

Não é porém nesta occasião intento nosso escrever sobre esse assumpto a respeito do qual tanto de util e necessario haveria a dizer... se o nosso povo soubesse lêr o preciso para comprehender.

O nosso fim é registar um facto simples mas digno de ser imitado:

O medico da Creche reconheceu a necessidade imperiosa e inadiavel que aquellas pobres creanças teem do uso dos banhos e clima maritimo.

Fez a sua indicação á ex.^{ma} meza e esta, porque não pôde dispôr de recursos proprios e sabendo que a verba da beneficencia não tinha sido ainda distribuida na sua totalidade, dirigiu-se ao muito digno administrador do conceito o ex.^{mo} sr. dr. Motta Prego, que mais uma vez affirmou as suas superiores qualidades de intelligente e bondosissimo funcionario praticando junto do ex.^{mo} governador civil tão justa pretensão.

Estabelecimento

—DE—

LANIFICIOS, FAZENDAS BRANCAS E MIUDEZAS

DE

Jordão & Simões

Praça de D. Affonso Henriques, 1 a 6 — GUIMARÃES

Os proprietarios d'este estabelecimento, tendo introduzido n'elle grandes melhoramentos, chamam a attenção para um grande saldo de camisolas, atalhados, colchas, casimiras, cheviotes, amazonas, phantasias, oxfords, etc., etc., cujos artigos são vendidos com grande abatimento.

Tambem chamam a attenção dos seus Ex.^{mos} freguezes para o seu sortido completo em:

Casimiras.
Cheviotes.
Meltons.
Amazonas.
Phantasias para vestidos.
Armures.
Merinos.
Castorinas.
Estrekans para capas ou casacos de senhora.
Baetas.
Flanellas pretas e azues para fatos.
Morins.
Pannos-familias.
Flanellas.
Pannos crus.
Cotins.
Risçados.

Oxfords.
Zephyres.
Velludilhos.
Camisolas.
Colchas.
Atalhados.
Cobertores.
Guarda-soes.
Lenços de sêda e de lã.
Lenços para bolso.
Chales.
Diversos artigos para forros, taes como: lusitanas, linetes, sargelins, crinolines, panninhos, etc., etc.
Diversas miudezas e muitos outros artigos impossiveis de enumerar.

PREÇOS SEM COMPETENCIA



Pharmacia Dias Machado

Rua da Rainha (junto á Misericordia)

GUIMARÃES

Serviço permanente

Oloina Fluida Analgesica

Menthol, Salicylato de Metayle fluido

Auctor e depositario -- Dias Machado

Remedio efficaz para a cura do de-fluxo, frieiras, eczemas e dores nevrálgicas, sciaticas, rheumaticas, etc.

OFFICINA

E

Deposito de Calçado

—DE—

GABRIEL DE FARIA

Rua d'Alcobaça, 17

GUIMARÃES

Participa a todos os seus amigos e freguezes que, tendo mudado ultimamente o seu estabelecimento para a rua d'Alcobaça, espera dever-lhes a fineza d'uma visita pois alli encontrarão um variado sortido de calçado, tanto para homem, como para senhora e creança, garantindo a sua qualidade e segurança.

Tem sempre no seu estabelecimento os melhores cabedades das fabricas nacionaes e estrangeiras.

Executam-se com promptidão grandes ou pequenas encomendas.

PREÇOS MODICOS.

Livraria

PAPELARIA E TABACARIA

—DE—

Francisco Joaquim de Freitas

TOURAL

Mercearia e confeitaria

da Porta da Villa

A este antigo e acreditado estabelecimento, onde se encontra tudo o que ha de melhor no genero deste ramo de negocio, chegou um grande sortido do magnifico

Chá do Japão

de que fazem uso Suas Magestades os Reis de Portugal.

Chá do Japão, preto e verde, em latas de 125 grammas.

Vende-se na mercearia da

PORTA DA VILLA

MANTEIGA

DE

Macieira de Cambra

A melhor e mais barata

Esta saborosa manteiga encontra-se á venda em latas de 1 kilo 1/2 kilo e quarto de kilo, ao preço de 800, 400, e 200 reis no café e ourivesaria Fernandes, á porta da Villa.

MANTEIGA pasteurizada da Companhia Agrícola-Industrial d'Alemtem

LOUZADA

Vende-se nesta cidade, no estabelecimento de Francisco Joaquim de Freitas — Toural, 39, em boiões de louça fina ás 200 grammas, a 240 reis sem boião. Esta manteiga é confeccionada sob a intelligente direcção do snr. Dr. J. Hermano.

CHAPEUS PARA SENHORAS E CREANCAS

ATELIER DA MODA

DE

Maria da Oliveira da Costa Roriz

RUA DOS TERCEIROS (S. FRANCISCO)

GUIMARÃES

Grande e variado sortido de chapéus, cascos e confecções, vindo das principaes casas do Porto e de Lisboa que se fornecem directamente de Paris.

Confeccionam-se chapéus pela ultima moda e modificam-se pelos ultimos figurinos.

Preços modicos

FABRICA A VAPOR

DE

PENTES E CUTELARIAS DE GUIMARÃES

DE

Costa, Lerdeira & C.^a

GUIMARÃES

Fabricação de pentes de chifre, galalith e celluloides para caspa e alisar, travessas e ganchos de celluloides para o cabelo (fabricação privilegiada).

Cutelarias em todos os generos, nickelagem e muitos outros artigos da industria de Guimarães.

Escriptorio: Largo do Toural — Guimarães

O Regenerador

Preço da assignatura		Preço das publicações	
Anno	1\$300 rs.	Annuncios e communicados, por linha	40 rs
Semestre	650 "	Repetição, por linha	20 "
Brazil, anno (moeda forte)	2\$500 "	Permanentes, contracto convencional.	
Numero avulso	40 "		

O Regenerador

Ào Ex.^{mo} Snr.